



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

ALINE RODRIGUES FERREIRA

**POLÍTICA PARA GESTÃO DE ACERVOS DIGITAIS: modelos de negócio para
aquisição perpétua e/ou assinatura de livros eletrônicos em bibliotecas**

JUAZEIRO DO NORTE

2019

ALINE RODRIGUES FERREIRA

**POLÍTICA PARA GESTÃO DE ACERVOS DIGITAIS: modelos de negócio para
aquisição perpétua e/ou assinatura de livros eletrônicos em bibliotecas**

Trabalho de Conclusão de curso em forma de Monografia apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Ma. Fabiana Aparecida Lazzarin.

JUAZEIRO DO NORTE

2019

Dados internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

- F383p Ferreira, Aline Rodrigues
 Política para gestão de acervos digitais: modelos de negócio para
 aquisição perpétua e/ou assinatura de livros eletrônicos em bibliotecas. /
 Aline Rodrigues Ferreira. – Juazeiro do Norte, 2019.
 44 f.
- Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Cariri, Centro de
 Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Biblioteconomia, Juazeiro do Norte,
 2019.
 Orientação: Profa. Ma. Fabiana Aparecida Lazzarin.
1. Desenvolvimento de coleções digitais. 2. Livros eletrônicos. 3.
 Aquisições perpétuas. 4. Modelos de negócio. I. Título

CDD 025.2

ALINE RODRIGUES FERREIRA

**POLÍTICA PARA GESTÃO DE ACERVOS DIGITAIS: modelos de negócio para
aquisição perpétua e/ou assinatura de livros eletrônicos em bibliotecas.**

Trabalho de Conclusão em forma de Monografia
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri
parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovado em 16 de janeiro de 2019

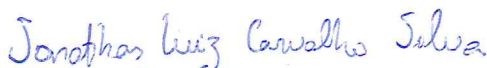
BANCA EXAMINADORA:



Profa. Ma. Fabiana Aparecida Lazzarin
Universidade Federal do Cariri
(Orientadora)



Profa. Maria Cleide Rodrigues Bernardino
Universidade Federal do Cariri
(Membro Interno)



Prof. Jonathas Luiz Carvalho Silva
Universidade Federal do Cariri
(Membro Interno)

JUAZEIRO DO NORTE
2019

Dedico este trabalho a Deus que nos criou, que me deu sabedoria e força durante toda minha caminhada, ao senhor da minha vida, Jesus Cristo, a ele toda honra e glória. A minha mãezinha Cícera, pela sua existência na minha vida, por todo amor, paciência e apoio incondicional nos meus estudos, a meu papai Antônio Marcos, por todo incentivo para finalizar este trabalho, a meus irmãos Allane e Alex, a meus vovôs maternos Luísa e Miguel, que são os meus exemplos de superação.

Aos meus vovôs paternos: Vicente e Maria, Saudades...

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o meu criador, meu salvador, e meu pai. Obrigado por essa glória!

Ao meu Jesus, pela inspiração, saúde e sabedoria em todos os momentos. Obrigado meu Jesus, por nunca me abandonar em nenhuma etapa da minha vida.

A minha mãe, mulher guerreira e que sempre fez de tudo pela nossa família, por todas as suas lutas e dificuldades para me fazer chegar onde eu estou hoje, por suas orações, e principalmente pela sua existência, fato este que já é toda a minha motivação para caminhar cada vez mais rumo ao sucesso.

Ao meu pai que é um guerreiro, por sua força, e por esta sempre presente na minha vida de forma significativa, aos meus irmãos Allane e Alex, por serem a minha inspiração nos meus estudos, e aos demais familiares.

A minha querida Orientadora, Prof.^a. Ma. Fabiana Aparecida Lazzarin, pela sua disponibilidade, que me dedicou seu tempo, me incentivou e me ajudou de forma significativa neste trabalho, por ter me acompanhado durante toda a minha trajetória na faculdade, por ter sido mais do que uma orientadora, por ter sido uma segunda mãe e amiga pela maneira a qual sempre me tratou, por toda atenção e paciência comigo, por ter compartilhado todo seu conhecimento e sabedoria, por ser uma professora sempre atenciosa e acolhedora, pelas leituras dos materiais necessários para a finalização de todas as pesquisas, pelas reflexões e palavras de incentivo, mas principalmente por todo seu sentimento, e por abrir espaço em seu coração para todos seus orientandos. Me sinto muito privilegiada por ter sido orientanda sua. Muito obrigada!

Aos meus demais professores acadêmicos, pelas suas contribuições em todo conhecimento e sabedoria que adquirir ao longo da minha jornada como discente.

Ao meu namorado Jhonatas Bringel, por todas as palavras de incentivo, por todo seu amor e paciência comigo, por ser este homem tão presente e atencioso na minha vida, pela sua disponibilidade sempre que necessito, e por todo seu companheirismo.

Aos meus afilhados e priminhos, que fazem os meus dias ficarem mais doces e felizes, por nossas brincadeiras de crianças, nos divertindo antes de sempre iniciar as minhas atividades pessoais, e acadêmicas, e assim, me fazendo voltar aos meus estudos e obrigações, de forma mais leve.

Aos meus demais colegas de turma pela convivência diária, principalmente a minha amiga Andressa, no qual esteve sempre ao meu lado me dando apoio em todos os momentos e dificuldades que passei ao longo destes quatro anos de graduação.

“[...] o que deve caracterizar a juventude é a modéstia, o pudor, o amor, a moderação, a dedicação, a diligência, a justiça e a educação. São estas as virtudes que devem formar o seu caráter”.

(Sócrates)

RESUMO

O presente trabalho discute, inicialmente, sobre a utilização dos livros eletrônicos nas bibliotecas, discorrendo sobre os fatores que determinam o melhor modelo de negócio referente a Aquisição perpétua ou assinatura de livros digitais, abarcando algumas das suas características principais, e trazendo informações quanto aos outros modelos de negócios, não menos importantes, porém com poucos relatos de uso deles no Brasil: DDA (*Demand Driven Acquisition*), STL (*Short Term Loan*), e EBS (*Evidence Based Selection*). Esta pesquisa, visa identificar prioritariamente, alguns dos possíveis fatores e dificuldades enfrentados pelos bibliotecários e profissionais da área, diante a formação e desenvolvimento de coleções eletrônicas, e logo após são apresentados quais as atividades que podem ser realizadas ou modificadas nas Unidades de Informação para seleção e aquisição de tais obras. Através destas formas de negociação e licenciamentos, o estudo tem por objetivo geral, investigar por meio de parâmetros teóricos os melhores modelos de negócio para a aquisição perpétua ou assinatura de livros eletrônicos no contexto das bibliotecas, refletindo sobre as perspectivas teórico-conceituais e características do desenvolvimento de coleções digitais, mapeando os principais modelos de negócio, e identificando os possíveis desafios enfrentados pelos bibliotecários e profissionais da informação nas negociações com os fornecedores e editoras. Esta pesquisa, traça conceitos importantes sobre os princípios de manutenção, no qual é designado o principal fator que auxilia na atualização do acervo, princípios estes que diferenciam a formação de uma coleção digital, de uma coleção tradicional de livros impressos. Esta pesquisa abrange também conceitos acerca do novo perfil do bibliotecário ou profissional da informação, diante este cenário tecnológico vivenciado pela humanidade, e enfocando alguns dos desafios que interferem de forma positiva ou negativa, tanto na gestão de acervos digitais e eletrônicos, quando nas negociações com os distribuidores de e-books. A metodologia consiste numa pesquisa bibliográfica e exploratória de abordagem qualitativa. A pesquisa finaliza com as vantagens e importância deste estudo para outros profissionais da área, principalmente por ser um tema escasso, necessitando de continuidade do assunto.

Palavras-chave: Livro eletrônico. Desenvolvimento de coleções digitais. Aquisição perpétua. Aquisição por Assinatura. Modelos de negócios.

ABSTRACT

The present paper discusses the use of electronic books in libraries, discussing the factors that determine the best business model for perpetual acquisition or digital book signing, covering some of its main characteristics, and providing information about others business models, no less important, but with few reports of their use in Brazil: Demand Driven Acquisition (DDA), STL (Short Term Loan), and EBS (Evidence Based Selection). This research aims to identify, as a priority, some of the possible factors and difficulties faced by librarians and professionals in the area, in the formation and development of electronic collections, and soon after are presented the activities that can be carried out or modified in the Information Units for selection and acquisition of such works. Through these forms of negotiation and licensing, the general objective of this study is to investigate, through theoretical parameters, the best business models for the perpetual acquisition or subscription of electronic books in the context of libraries, reflecting on the theoretical-conceptual perspectives and characteristics of the development of digital collections, mapping the main business models, and identifying the possible challenges faced by librarians and information professionals in negotiations with suppliers and publishers. This research traces important concepts about maintenance principles, in which the main factor that assists in updating the collection is defined, principles that differentiate the formation of a digital collection from a traditional collection of printed books. This research also includes concepts about the new profile of the librarian or information professional, in face of this technological scenario experienced by humanity, and focusing some of the challenges that interfere in a positive or negative way, both in the management of digital and electronic collections, when in negotiations with distributors of e-books. The methodology consists of a bibliographical and exploratory research of qualitative approach. The research concludes with the advantages and importance of this study for other professionals in the area, mainly because it is a scarce subject, requiring continuity of the subject.

Keywords: Electronic Book. Digital Collections Development. Perpetual Acquisition. Acquisition by Signature. Business Models.

LISTA DE SIGLA

DDA	(Demand Driven Acquisition)
EBS	(Evidence Based Selection)
IDPF	Internacional Digital Publishing Forum
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
PDC	Política de Desenvolvimento de Coleção Digital
STL	(Short Term Loan)
UI	Unidade de Informação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.1.1	Objetivo Geral.....	12
1.1.2	Objetivos Específicos.....	12
1.2	ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	12
2	PERCURSO METODOLÓGICO.....	14
3	EVOLUÇÃO DO LIVRO ELETRÔNICO.....	16
4	POLÍTICA DE GESTÃO PARA ACERVOS DIGITAIS.....	20
4.1	PRINCÍPIOS DE MANUTENÇÃO PARA ACERVOS DIGITAIS.....	23
4.1.1	Aquisição Perpétua.....	23
4.1.2	Aquisição por Assinatura.....	27
5	DISCUSSÃO E ANÁLISE ENTRE OS DIFERENTES MODELOS DE NEGÓCIO PARA BIBLIOTECAS.....	30
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Desde a história da humanidade que os registros do conhecimento vêm evoluindo. Temos, inicialmente, alguns suportes como as placas de argila, os manuscritos, os rolos de papiros, pergaminho e dentre outros, passando por várias transformações nos seus formatos até chegar aos registros nos meios eletrônicos. Todas estas mudanças representam uma revolução no desempenho das bibliotecas em geral, dialogando de forma basilar na educação do usuário e no uso das variadas fontes e, formatos disponibilizados pela organização.

Compreende-se, portanto, com todas essas transformações de formatos e suportes, que as bibliotecas cada vez mais sentem a necessidade de se adaptarem a estes avanços e a não se tornarem obsoletas no cenário social e acadêmico. Ou seja, a unidade de informação precisa crescer de acordo com as novas demandas, sentindo a necessidade de mudanças a fim de propiciar a comunidade informações de interesse e relevantes, passando a oferecer outros serviços e produtos em suportes diferentes. Apreende-se, ainda que, a premissa de toda tipologia de biblioteca deve ser a de servir à sociedade facilitando o acesso a informação e promovendo o conhecimento a seu público.

Assim, para sanar algumas de exigências dos usuários, é importante que as bibliotecas se atentem às atualizações e formas de disseminação das informações, disponibilizando em seu acervo não somente materiais impressos, mas em outros tipos de formatos também, como por exemplo: e-books, ou seja, arquivos que podem ser lidos em diversos dispositivos eletrônicos como computadores, celulares, notebook, tablets e dentre outras mídias, e assim, permitindo maior interação entre os seus usuários. A biblioteca deve estar inserida em um ambiente que lhe proporcione galgar pela inovação, agilidade e facilidade no acesso às informações.

Diante disso, questiona-se: quais atividades podem ser realizadas nas bibliotecas para a aquisição perpétua ou assinatura de livros eletrônicos? Que fatores podem determinar o melhor modelo de negócios adotados em unidades informação? Quais os possíveis desafios?

Justifica-se a inevitabilidade deste estudo tendo em vista que é de suma importância trazer à baila, em sua perspectiva acadêmica, discussões para a área da Biblioteconomia que dialoguem sobre o planejamento, orçamento, seleção e aquisição de materiais informacionais eletrônicos em bibliotecas, principalmente, por se tratar de temática tão atual quanto a aquisição perpétua ou assinatura como modelo adotável nas unidades de informação.

Numa perspectiva social, faz parte da responsabilidade social do bibliotecário compreender as principais necessidades de seus usuários de acordo com as exigências dos

novos tempos e, no aspecto pessoal, compreender melhor os enfoques atribuídos aos processos de aquisição e de desenvolvimento de coleções eletrônicas podem impactar profundamente na inserção desta autora no mercado de trabalho, sendo que este se apresenta cada vez mais dinâmico e competitivo, exigindo pessoas qualificadas, com formação diferenciada e, que compreendam as exigências da modernidade.

Ressalta-se que dentre as principais autoras que embasaram este estudo, encontram-se Gomes (2016) que discute modelos de negócios na aquisição de e-books em bibliotecas universitárias e, Serra (2015) que dialoga acerca dos livros eletrônicos em bibliotecas.

1.1 OBJETIVOS

Os objetivos do presente estudo estão divididos em geral e específicos.

1.1.1 Objetivo Geral

Investigar por meio de parâmetros teóricos os melhores modelos de negócio para a aquisição perpétua ou assinatura de livros eletrônicos no contexto das bibliotecas.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) refletir sobre as perspectivas teórico-conceituais e características do desenvolvimento de coleções eletrônicas;
- b) mapear principais modelos de negócio para aquisição perpétua ou assinatura de livros eletrônicos;
- c) identificar possíveis desafios para aquisição perpétua ou assinatura de livros eletrônicos no contexto das bibliotecas.

1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em termos estruturais, este trabalho de conclusão de curso é composto pela seção introdutória que traz em seu arcabouço a problemática referente ao tema, sua justificativa, objetivo geral e objetivos específicos.

Seção 2 – Percorso metodológico – indica-se os procedimentos lógicos que deverão ser seguidos no processo desta investigação científica e possibilitarão aos pesquisadores decidir

acerca do alcance desta pesquisa, assim relata-se nesta seção os métodos de pesquisa utilizada, sendo realizado um trabalho de cunho exploratório com uma abordagem bibliográfica e qualitativa, e logo após a apresentação da técnica de coleta dos dados (Observação), que é uma das ferramentas mais úteis e eficientes utilizada pelos pesquisadores.

Seção 3 – O estado da arte do livro eletrônico em bibliotecas – discorre-se sobre os fundamentos teóricos referente as definições, características e evolução dos livros eletrônicos. Busca-se dissertar sobre os conceitos desde o surgimento do livro eletrônico, disponibilizado através de CDs-ROM até o acesso dessas informações através de outras tecnologias mais avançadas, como implantação de livros digitais principalmente, relacionados ao tema.

Seção 4 – Política de gestão para acervos digitais – pondera-se sobre os procedimentos e políticas necessários à formação e desenvolvimento de coleções para que haja uma gestão adequada da coleção tanto no que se refere à aquisição (compra, permuta doação), como também na conservação deste acervo, abordando informações importantes para o crescimento profissional de um bom gestor, com a análise detalhada principalmente dos modelos de negócios mais utilizados nacionalmente pelos bibliotecários ao realizar as suas aquisições (assinatura e aquisição perpétua), sendo este último o principal foco da pesquisa realizada.

Seção 5 – Discussão e análise entre os diferentes modelos de negócio para bibliotecas – Traz o resultado da pesquisa realizada. Discorre sobre a escolha do melhor modelo de negócio (Aquisição Perpétua ou Assinatura), com a caracterização e definição minuciosa de cada um deles.

Seção 6 – Considerações finais – aborda as discussões sobre os resultados alcançados no decorrer da pesquisa e, finalizando o documento com o quadro de referências.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização deste trabalho, foi elaborado uma pesquisa bibliográfica e exploratória de abordagem qualitativa, envolvendo levantamentos bibliográficos a partir de várias fontes de informação, como livros, artigos de periódicos, dissertações, teses e trabalhos apresentados em congressos, visando abordar questões já trabalhadas por diversos autores. Esta pesquisa permite ampliar progressivamente os conhecimentos já existentes acerca do tema “política para gestão de acervos digitais: modelos de negócio para aquisição perpétua ou assinatura de livros eletrônicos em bibliotecas.”.

Para Prestes (2013, p.25), esta modalidade de pesquisa se efetiva:

[...] tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado. Para efetuar esse tipo de abordagens, deve-se fazer um levantamento dos temas e tipos de abordagens já trabalhados por outros estudiosos, assimilando-se os conceitos e explorando-se os aspectos já publicados, tornando-se relevante levantar e selecionar conhecimentos já catalogados em bibliotecas, Internet, entre outras.

A pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa, procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Podendo ser realizada como parte de uma pesquisa exploratória, como é o caso deste trabalho, sendo todas as informações aqui expostas, baseadas em renomados autores da área, e desta forma buscando investigar, através da análise de diversas contribuições científicas, sobre a temática dos melhores modelos de negócios na aquisição de livros eletrônicos nas bibliotecas (CERVO, 2002).

Assim, compreende-se que:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Ainda segundo Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa do tipo bibliográfica traz em seu cerne

[...] [o] levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou

sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Andrade e Araújo (2013, p. 3) também ressalta a importância da modalidade de pesquisa bibliográfica, como uma estratégia para os estudos exploratórios.

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas [...]. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa [...] todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

Portanto, este estudo tem por finalidade explorar novos conhecimentos por meio de várias teorias de diversos autores, acerca do assunto sobre a aquisição de livros eletrônicos, trazendo à luz abordagens sobre qual o melhor modelo de negociação a ser utilizado pelo bibliotecário ou profissional da informação e, desta forma contribuir e colaborar ainda mais para a capacidade de tomada de decisão de profissionais que procuram por tais conhecimentos.

3 EVOLUÇÃO DO LIVRO ELETRÔNICO

Nesta seção, será abordado tópicos importantes acerca das definições, características e evolução dos livros eletrônicos, abarcando os novos formatos que vão surgindo e a acessibilidade deste material nos acervos das bibliotecas, trazendo um apanhado de informações desde o surgimento do livro eletrônico disponibilizado através de CDs-ROM até o acesso destas informações através de outras tecnologias mais avançadas, como o tablets, computadores e notebooks, por exemplo. Sendo importante ressaltar nesta seção também, as necessidades de adaptação das bibliotecas ao inserir novos formatos de materiais eletrônicos em seus acervos, e por fim trazendo algumas definições acerca da definição do livro eletrônico e digital.

De acordo com Serra (2015), até a década de 90, o uso do CD-ROM foi um marco importante na sociedade, possibilitando nesta época o armazenamento de diversos arquivos de texto, imagens, vídeos, dentre outros. A partir deste mesmo período, o uso deste tipo de memória acaba se tornando obsoleto, pois não possuía um espaço físico suficiente para o armazenamento do grande fluxo de informação que estava crescendo. Dessa forma, surgem os novos dispositivos tecnológicos a partir de 1995, no qual possuem a capacidade bem mais elevada de memória (SERRA,2015).

Contudo, é no ano de 2007, que pode ser considerado o marco na história dos livros eletrônicos, isso devido a vários fatores:

- a) lançamento do formato padrão EPUB pela Internacional *Digital Publishing Forum* (IDPF), que representou uma tentativa inovadora da indústria para se livrar da proliferação de formatos de livros eletrônicos;
- b) foi o ano em que os editores começaram a se preocupar seriamente com possíveis ameaças do projeto de digitalização do *Google*, e o ano em que a *Microsoft* lançou seu próprio projeto de digitalização semelhante ao projeto do *Google*;
- c) lançamento do *Amazon Kindle*, ou seja, os editores e fornecedores começaram a tomar interesses em negociar E-books (BENNET, 2011, p.225).

De acordo com tais informações, segue no Quadro 1, a descrição das principais características das quatro gerações de livros eletrônicos, desde o ano de 1945 com a utilização em massa do armazenamento em CD-ROM, até o período de 2010, com o surgimento de novos dispositivos eletrônicos.

Quadro 1 – Gerações de livros eletrônicos

Geração	Período	Características
1°	1945 – Final da década de 1980	Inicia-se com as ideias de Bush, passa pela utilização e acesso a textos em formato digital através de bases de dados pesquisáveis online (exemplo do <i>Dialog</i> nos anos 1970), até as publicações em CD-ROM;
2°	Década de 1990	Popularização da Internet e o lançamento de dispositivos de leitura dedicados (<i>SuperBook, RocketBook, SoftBook, eBookman etc.</i>). Início da oferta de conteúdos no formato PDF (<i>Portable Document Format</i>), visando a impressão, e o formato SGML (<i>Standard generalized Markup Language</i>) que permite a ligação de informações;
3°	Década de 2000	Desenvolve-se o formato EPUB (<i>Electronic Publication</i>), para acesso a publicações pela internet e leitura mediada por computadores, PDAs (<i>Personal Digital Assistant</i>) ou dispositivos de leitura dedicados, com destaque ao <i>Kindle</i> (2007);
4°	2010 -	Oferta de <i>Tablets</i> iniciada em 2010. Permite acesso aos livros eletrônicos e livros eletrônicos expandidos, com os dispositivos suportando conteúdo multimídia e de interação. A geração ainda não apresenta alteração que marque a passagem de estágio.

Fonte: Serra (2015).

Como pode ser observado, o ano de 2010 pode ser considerado o período que mais trouxe facilidades aos seus usuários, vantagens estas devido ao avanço das novas tecnologias, ou seja, foi neste ano, em que se consolidou o acesso aos livros eletrônicos em dispositivos mais atualizados e de fácil interação entre os usuários. A vinda destes novos dispositivos de armazenamento, e comercialização dos primeiros computadores, ampliou a capacidade de armazenamento das informações, fatores estes que, impulsionaram o surgimento do livro digital e eletrônico.

O advento dos livros eletrônicos, foi considerado um marco importante neste atual quadro tecnológico vivenciado pela humanidade, no qual as pessoas resolvem diversos dos seus problemas informacionais através de celulares, tablets, computadores e dentre outros, sendo estas apenas algumas das principais vantagens que se deu após estes progressos e modernização de diversas tecnologias de ponta.

Na Figura 1, pode-se identificar com mais detalhes, alguns postos-chave, a respeito dos momentos mais importantes do livro eletrônico.

Figura 1 – Evolução dos livros eletrônicos



Fonte: Serra (2015).

Como pode ser notado, a evolução do livro eletrônico se deu inicialmente com as ideias de *Bush*, de acordo com as suas iniciativas para disponibilizar os livros eletrônicos; logo após surge o primeiro dispositivo de leitura, e o acesso ao conteúdo textual no formato eletrônico através do projeto *Gutenberg*. Posteriormente, veio a expansão da Web, e conseqüentemente, o lançamento dos dispositivos de leitura mais atualizados, facilitando assim a comercialização e consumo de livros eletrônicos.

Diante de todos estes fatores e evolução do acesso ao conhecimento, surge também, a inevitabilidade do profissional da informação de incluir à sua biblioteca ou Unidade de Informação (UI), dentro deste novo cenário do mundo tecnológico. Ou seja, surge a necessidade do bibliotecário se adaptar às novas demandas do mercado editorial cada vez mais, e incluir em suas unidades estas novas atualizações.

Junto com estes dispositivos mais sofisticados e atualizados, podem ser citados o surgimento dos variados formatos de livros eletrônicos, que traz aos leitores mais facilidade no acesso, comodidade, economia de tempo, e dentre outros benefícios. E assim, antes de partimos para a próxima seção, que diz respeito a política de gestão para acervos digitais, é importante destacar também algumas definições acerca dos termos livros digitais e livros eletrônicos, facilitando melhor o entendimento do leitor a respeito do assunto. De acordo com Dourado e Oddone (2013, p.6):

1) livros digitais são aqueles que estão disponíveis em versões .html, .txt ou .pdf na Internet. Para lê-los é preciso ter um computador conectado à Internet e um programa de navegação, entre os quais podem ser mencionados Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome, Apple

Safari, Opera, entre outros; 2) Livros eletrônicos são aqueles que estão disponíveis em versões .epub, .mobi, .azw e .ios, entre outras. Para lê-los é preciso visitar lojas especializadas, baixar arquivos com o conteúdo dos livros e fazer upload desses arquivos em aparelhos como Kobo, Kindle e iPad, entre outros, ou instalar os arquivos diretamente nos aparelhos se estes puderem se conectar à Internet, ou ainda instalar no computador programas especiais de leitura para abrir e ler esses mesmos arquivos.

Percebe-se, que mesmo havendo algumas semelhanças entre os termos livros digitais e eletrônicos, eles também apresentam algumas diferenças entre si. Um e-book em português, significa “livro eletrônico”, e neste caso, o livro digital é considerado um tipo de formato de arquivo, existindo diversos outros, como o JPEG, o GIF e dentre vários outros. Todos estes formatos e configuração de arquivos, são considerados materiais eletrônicos, necessitando de um dispositivo eletrônico para serem disponibilizados para acesso, e por isso que um livro digital também pode ser considerado um livro eletrônico, pois necessitará de um aparelho tecnológico para seu acesso.

Servindo de complemento para a ideia anterior, e de acordo com várias pesquisas, alguns autores falam sobre a necessidade de ampliação do estudo acerca do desenvolvimento de coleções digitais e eletrônicas, já que geralmente a seleção e aquisição desses formatos de materiais, são os temas mais abordados. Assim,

Mesmo os autores mais recentes recorrem aos “clássicos” para discutir sobre o advento dos recursos digitais nas coleções. Existem ainda poucos estudos sobre a implantação dos livros digitais nas bibliotecas universitárias brasileiras, principalmente no que se refere à avaliação de uso dessas coleções, comportamento informacional dos usuários frente a esse recurso e questões relacionadas à preservação dos recursos digitais, sinalizando a necessidade de investigação futura a respeito desses temas (MAGALHÃES; CERAVOLO, 2015, p. 136).

A implantação de livros digitais, ainda está escassa em muitas bibliotecas do país. Contudo, percebe-se que no decorrer do tempo estudos estão cada vez mais se intensificando e, conseqüentemente os profissionais estão adquirindo novas posturas e contribuindo para que as bibliotecas possam implantar em seus sistemas equipamentos tecnológicos e de alta qualidade, oferecendo assim mais comodidade aos seus usuários.

4 POLÍTICA DE GESTÃO PARA ACERVOS DIGITAIS

Segundo Anna (2011), o grande crescimento das indústrias editoriais juntamente com a revolução tecnológica, levou a várias inquietações sobre a gestão do bibliotecário, e umas das indagações está relacionada com a forma em que os acervos digitais deveriam ser desenvolvidos. Muitos autores em suas obras vêm destacando que no passado o trabalho do bibliotecário centrava-se mais no desenvolvimento das coleções em si, atualmente a importância no fazer bibliotecário se preocupa bastante com a postura do profissional, tendo que assumir um papel de um bom gestor frente aos novos tipos de suportes de informação digitais.

Nesse contexto, é necessário que haja uma gestão adequada da coleção tanto no que se refere à aquisição (compra, permuta, doação), como também na conservação deste acervo. Neste caso, o desenvolvimento de uma política de gestão de acervos bem elaborada é o suporte fundamental para auxiliar o bibliotecário na formação de coleções digitais.

De acordo com a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA), necessita-se criar uma política oficial, com o intuito de guiar o bibliotecário e os usuários, no qual deve ser considerado a missão, as metas e os objetivos da biblioteca, bem como o público a ser atendido (IFLA, 2001).

A política de gestão de acervos engloba todos os procedimentos necessários à formação e desenvolvimento de coleções, desde o estudo da comunidade de usuários específicos, até a criação da “política” de seleção, aquisição, avaliação e desbaste de coleções. Pode-se dizer que a política de gestão faz parte do planejamento de bibliotecas que visa à formação do acervo, o seu crescimento, a seleção dos materiais adequados, a aquisição deste material (compra, permuta doação), a conservação, preservação, e a sua avaliação, levando em consideração assim, o público de usuários em específico daquela UI (MARTINS, 2016).

É de fundamental importância, que o bom gestor possua conhecimentos acerca das necessidades do usuário, para a determinação desta política de gestão em si, envolvendo o acesso aos materiais eletrônicos.

Segundo (CATARINO, CHIARA *et. al*, 2012, p 5), sobre a Política de Desenvolvimento de Coleção Digital (PDC):

A literatura destaca a inclusão de outros itens neste processo, tais como: armazenamento, conservação e preservação, compartilhamento de recursos informacionais, censura, direitos autorais, liberdade intelectual, entre outros aspectos que, segundo a autora citada, podem ser detalhados na política de desenvolvimento de coleções da biblioteca. A limitação física e financeira de quaisquer bibliotecas requer a necessidade de um

trabalho de vigilância contínua dentro do processo de desenvolvimento de coleções porque tal limitação impede não só a aquisição de todos os materiais lançados no mercado editorial seja em meio impresso ou eletrônico, como torna inviável a armazenagem de todo o acervo que a biblioteca vai acumulando ao longo da sua história. Além disso, a biblioteca precisa submeter a sua coleção aos procedimentos de conservação e preservação, o que demanda recursos humanos e financeiros, mas não pode e não deve fazê-lo com uma coleção subutilizada ou que, por qualquer razão, não seja adequada ao perfil da clientela a que se destina.

Nesta política de gestão, é primordial a inclusão de todos os procedimentos e regulamentos em relação ao gerenciamento e utilização dos acervos digitais como por exemplo: a administração do acervo, aquisição, registros, acessos, empréstimo e devolução, a responsabilidade do usuário, a vigência desta política e vários outros quesitos importantes para a formação destas coleções digitais.

A política para gestão de acervos digitais, veio com muitas oportunidades, até então inexistentes na gestão do acervo tradicional. Dentre elas se destacam a redução de extravio de documentos, a rápida localização da informação, o armazenamento, o manuseio, trazendo também mais agilidade no trabalho do bibliotecário, e assim podendo ter maior facilidade na organização destes materiais (ANDRADE; ARAÚJO, 2013).

Contudo, de acordo com os autores supramencionados, qualquer biblioteca necessita de procedimentos e políticas para se obter uma boa gestão e, ainda ratificam que se trata mais do que um conjunto de tecnologias, mas também é uma instituição social com necessidades de longo prazo e com requisitos de manutenção.

A política de desenvolvimento de coleções, torna-se o instrumento que serve como auxílio na gestão do bibliotecário, baseada nas necessidades dos usuários atuais e futuros. Nesta política devem estar presentes todas as orientações necessárias para que o profissional da informação esteja ciente acerca do planejamento, orçamento, seleção e aquisição dos materiais digitais, incluindo os processos de “[...] armazenamento, conservação, preservação, compartilhamento de recursos informacionais, censura, direitos autorais, liberdade intelectual, os serviços online, entre outros. [...]” (ANDRADE; ARAÚJO, 2013, p.4).

Para Leroux (2007) e corroborado por Andrade e Araújo (2013), o bibliotecário responsável pela gestão e desenvolvimento de coleções deve intervir em todas as etapas do processo de criação de uma biblioteca virtual, a partir da redação de uma política de desenvolvimento de coleções eletrônicas até a organização ergonômica dos recursos.

O segredo para uma boa gestão de coleções digitais está na elaboração de uma política bem desenvolvida, “não há dúvida de que uma boa política de formação e desenvolvimento de coleções pode assegurar a consistência necessária ao acervo” (KHAN; KHAN, 2010, p. 19).

Segundo Weitzel (2013), em uma PDC bem elaborada deve conter:

- a) planejamento contínuo;
- b) estudo sobre qual o melhor modelo de negociação a ser seguido no momento de realizar a aquisição (assinatura ou aquisição perpétua);
- c) estudo bem elaborado acerca das necessidades dos usuários;
- d) política de seleção (quais os materiais que farão parte da coleção, em termos de conteúdo e de formatos);
- e) política aquisição;
- f) descarte de materiais (sobre quais critérios aquele material eletrônico deve ser excluído do acervo);
- g) orçamento da biblioteca;
- h) processos de armazenamento;
- i) diretrizes acerca da conservação da informação digital;
- j) diretrizes de preservação do acervo digital;
- k) censura;
- l) direitos autorais;
- m) liberdade intelectual;
- n) como será avaliada a importância do material eletrônico, se ele ainda é ou não relevante para esta na coleção da biblioteca;
- o) serviços online e entre outros.

Compreende-se os critérios e as etapas mais importantes na elaboração de uma boa política de acervos digitais e eletrônicos, processos estes que devem ser sempre levados em consideração. Portanto, fica evidente que estas diretrizes ao mesmo tempo que se assemelham aos processos de uma coleção tradicional, também se diferem bastante, principalmente quando se questiona a manutenção e conservação dessas informações digitais, um fator crucial quando se diz respeito ao estudo de modelos de aquisição de livros eletrônicos e que ajudam a manter a qualidade das coleções.

4.1 PRINCÍPIOS DE MANUTENÇÃO PARA ACERVOS DIGITAIS

As políticas de acervos eletrônicos são muito semelhantes às políticas de acervos tradicionais, porém o que difere os dois casos é principalmente a realidade do mundo tecnológico. Um fator principal, e que deixa claro essas divergências, são os princípios de manutenção (conservação, aquisição, eliminação e preservação da informação), pois há bastante preocupação em relação ao uso dos livros eletrônicos e digitais no que se diz respeito a manutenção deste acervo pelo bibliotecário, ou seja, como ele deve manter atualizado e acessível, como descartar os livros que estão sendo menos procurados pelos usuários, sendo perceptível que esta preocupação cresce cada vez mais devido ao grande desenvolvimento das tecnologias de informação, e as facilidades que este novo mundo tecnológico traz consigo (ARAÚJO, 2013).

Desta maneira, o processo de formação e a manutenção desses materiais são os principais processos que distinguem o acervo tradicional do acervo eletrônico, pois ao contrário do acervo físico, o conteúdo eletrônico distribuído na WEB é atualizado frequentemente, mudando sempre as localizações dos sites e em consequência disso tudo, temos a atualização das páginas e das informações/conteúdo dispostos na internet.

Conforme citado anteriormente, os princípios de manutenção ajudam a manter a qualidade das coleções, entre eles estão: conservação, aquisição e eliminação, tópicos estes a serem descritos logo a seguir. Ou seja, princípios estes que auxiliam principalmente na atualização do acervo, de forma a garantir sua relevância para os usuários.

4.1.1 Aquisição Perpétua

Todos os processos relacionados à formação e desenvolvimento de acervos eletrônicos nas bibliotecas são referentes ao estudo de usuários e da comunidade a ser atendida. Porém, a aquisição de materiais faz mais parte da administração, pois é uma atividade que requer mais do que um estudo da comunidade em que está inserida, como também do auxílio de outros profissionais ao adquirir estes materiais informacionais.

Silva (2013) ressalta que os professores são de extrema relevância na escolha do acervo da biblioteca, sendo importante mencionar que em especial os e-books comerciais, exigem mais restrições nos seus modelos de negociação do que o acervo impresso. Ou seja, é um desafio para os bibliotecários, pois precisam estar sempre se atualizando e conhecendo mais o mercado editorial, os vários modelos de negociações, o mundo da tecnologia, dos *softwares* e *hardwares*

e, especializando-se mais nos processos de licitação, assinaturas, dentre outras formas de aquisição de livros eletrônicos que serão mencionadas ao longo desse trabalho.

Pode-se dizer que os livros eletrônicos são comercializados como softwares, e não como um objeto físico, as bibliotecas não são mais as proprietárias, elas apenas detêm uma licença de uso por um tempo determinado (SERRA; SILVA, 2014).

O licenciamento destes materiais nas bibliotecas (consideradas instituições de ensino), ocorre de forma diferenciada em relação a aquisição de obras para uso privado (pessoal). Os distribuidores de livros eletrônicos disponibilizam a venda de títulos individuais ou em pacotes para as bibliotecas e, é de suma importância que estes profissionais tenham conhecimento acerca dos diversos tipos de licenciamentos e formas adequadas de contratação, podendo desta maneira obter sucesso nas compras com os fornecedores, editoras e/ou distribuidoras de livros digitais. Na formação e desenvolvimento de coleções eletrônicas, existem diversas modalidades de aquisição (SERRA; SILVA, 2014).

Existem diversos modelos de negociações e preços oferecidos pelos distribuidores de livros eletrônicos e digitais, dos quais trazem consigo várias restrições de vendas, empréstimos, entre outros. Essas restrições impostas pelas editoras acabam interferindo no acesso e, de certa maneira, na preservação do material eletrônico, dificuldades estas que estão relacionadas principalmente aos direitos autorais, como por exemplo, algumas restrições nas cópias e *downloads*, atualização dos softwares e modernização dos hardwares, além da diversidade de formatos existentes e, que neste caso acaba se tornando uma desvantagem para o bibliotecário ao tentar negociar com o distribuidor (GOMES; ZATTAR, 2016).

De acordo com Cordón García e Arévalo (2010), corroborado por Figueira (2015), pode-se destacar alguns critérios a serem analisados pelos bibliotecários nas aquisições de livros eletrônicos, dentre eles:

- a) identificar as práticas desenvolvidas pelas outras bibliotecas;
- b) detectar qual é a melhor opção editorial, com as suas respectivas plataformas de acesso e modelos de negócios;
- c) verificar os critérios de seleção e aquisição que são vigorados na biblioteca;
- d) constatar as expectativas dos usuários e bibliotecários;
- e) pesquisar sobre as propostas editoriais;
- f) examinar os conteúdos (qualidade e atualização);
- g) avaliar as licenças e os modelos de acesso.

Pode-se dizer ainda que, especificamente em bibliotecas universitárias, a inclusão de livros digitais é um processo que exige do profissional da informação no mínimo o conhecimento básico acerca do mercado editorial, dos fornecedores ou distribuidores, dos preços, das editoras, qual a melhor modalidade de compra para determinadas coleções e outras informações a fim de obter sucesso em suas negociações.

Muitos fatores diferem a aquisição “perpétua” da aquisição por “assinatura”, e neste caso, a biblioteca precisa estar ciente dos vários fatos que as diferem, e um destes é que algumas coleções estão sempre se atualizando, e neste caso, o modelo de aquisição perpétua não é um modelo viável para adquirir tais obras. Um fator que serve como exemplo, é em relação ao curso de Direito que requer obras atualizadas frequentemente, sendo neste caso, a assinatura, o modelo mais adequado de negociação (SERRA; SILVA, 2014).

Vale ser ressaltado também que, os modelos de negócios de livros eletrônicos, que são tipos de acordos entre bibliotecários e fornecedores durante o processo de aquisição, são bem mais complexos do que os modelos de negócios de livros impressos, sendo que dentre as grandes mudanças vindas com essas novas atualizações das bibliotecas, foi à maneira como os usuários e bibliotecários lidam com o acesso a informação (SERRA, 2015).

Em consequência da aquisição de material eletrônico, surgiram várias formas de negociações, e juntamente com estes modelos de negociação, vieram as barreiras encontradas pelas bibliotecas no desenvolvimento destes tipos de coleções digitais, que dificultam nas compras e assinaturas, ou seja, o fato da aquisição de livros eletrônicos ser bem distinta da aquisição dos livros impressos, impactou diretamente a maneira como alunos e professores lidam com o acesso aos livros digitais nestas novas plataformas que vão surgindo na nova era tecnológica em que vivemos (SERRA, 2015).

Muitas vezes o bibliotecário se sujeita as vontades impostas por estes negociantes na aquisição dos livros eletrônicos, em prol de levar ao seu usuário diversas vantagens propiciadas pelo avanço tecnológico, como agilidade, economia de tempo e, comodidade.

Existem várias formas de licenciamentos de livros eletrônicos, os mais utilizados no Brasil é a aquisição perpétua e a aquisição por assinatura, porém podemos citar também, o *Demand Driven Acquisition* (DDA), modelo este que pode ser aplicados tanto para os livros eletrônicos como também para os livros impressos, consistindo na disponibilização de todos os títulos do catálogo de um fornecedor, para que seja consultado pelos usuários, ou seja, o bibliotecário ou profissional da Informação pode incluir todas as obras do fornecedor para consulta, mesmo tendo algumas das obras que não esteja licenciada, pois o licenciamento neste modelo podem ocorrer de várias formas: por auto- aquisição, no qual a compra é realizada

quando o tempo de acesso gratuito pelo usuário é excedido, ou quando a quantidade máxima de consultas foi alcançada (SERRA, 2015).

O *Short Term Loan* (STL), modelo no qual o usuário tem acesso a todos os títulos do fornecedor, e não apenas as obras que foram contratadas, ou seja, ao se interessar por um título que não tenha sido licenciado, o usuário pode solicitar um “aluguel” desta publicação, e assim terá direito ao acesso daquela obra por um tempo determinado pelo fornecedor, geralmente de 24 horas ou 48 horas. O STL, vem se tornando como uma oferta de aluguel temporário de títulos individuais, podendo também funcionar em conjuntos com outros modelos (SERRA, 2015).

O *Evidence Based Selection* (EBS), que é a aquisição baseada em evidência, no qual o fornecedor disponibiliza seu catálogo por um tempo determinado e dependendo do interesse e quantidade de acessos, a biblioteca fará a compra de forma permanente, ou seja, realizará a aquisição perpétua dos livros que foram mais consultados. Pode ser considerado também uma variação do DDA, porém possui algumas diferenças, ou seja, o licenciamento não ocorre apenas quando atingir uma quantidade máxima de solicitações, este modelo requer a confirmação do uso dos títulos que foram disponibilizados. Cujos estes três últimos não possuem muitos relatos de sua utilização no país (SERRA, 2015).

Na modalidade de aquisição perpétua de livros eletrônicos, um dos focos principais da pesquisa, o prazo de acesso dos livros é contínuo, ou seja, através de um pagamento único no qual o fornecedor disponibiliza o material desejado por um longo período de tempo. Nesta modalidade de negociação, podemos enumerar várias vulnerabilidades no que se diz respeito principalmente a preservação digital, que é outro fator importante quando se refere à aquisição de livros digitais.

De acordo com Grigson (2011), algumas situações de vulnerabilidades se referem as mudanças de formatos dos arquivos (formatos obsoletos); ao fato do editor encerrar suas atividades ou transferir suas obras a outro fornecedor; o fornecedor perder os direitos de distribuição do título e, ainda descontinuar uso da plataforma.

Diante destes fatores, o bibliotecário ao realizar o licenciamento, deve ter atenção ao assinar os contratos e, se prevenir diante a acontecimentos ou imprevistos como, por exemplo, o profissional responsável tem que se assegurar de que a biblioteca ou UI não irão sofrer prejuízos como perdas ou até mesmo novas cobranças, diante a possibilidades de quebra de contrato entre uma editora e o fornecedor. Vale ressaltar que o modelo de aquisição perpétua, é o processo que mais se assemelha ao processo de aquisição de livros impressos, com um longo prazo de permanência das obras digitais no acervo (SERRA; SILVA, 2014).

Silva (2013, p. 93), corrobora ao afirmar que:

Além da difícil decisão de qual a melhor forma de adquirir o material digital, o profissional da informação ainda enfrenta a resistência dos editores em comercializar os e-books com as bibliotecas. As editoras temem que os usuários possam copiar e disponibilizar o conteúdo dos materiais que negociam com as unidades de informação, diminuindo assim seu percentual de venda. Por isso, os editores impõem muitas restrições, tais como: número de usuários que podem acessá-los simultaneamente, limite ao número de empréstimos, restrição de acesso ao e-book pela web, prazos para a validade da licença.

Um fator importante também na aquisição perpétua, é em relação ao acesso destes livros pelos usuários, que além de ser numa plataforma online, a taxa deste material requisitado já vem incluso no contrato, diferentemente da taxa de assinatura, em que esse total da plataforma já vem junto com o pagamento anual, ou seja, é perceptível que na “Assinatura”, a cobrança é bem mais simples (SILVA, 2013). Na sequência informações acerca da modalidade de licenciamento por assinatura.

4.1.2 Aquisição por Assinatura

O licenciamento é o modelo de negociação mais utilizado no mercado editorial, no qual os fornecedores através de termos realizam assinaturas, porém, essas assinaturas trazem consigo muitas restrições, assim como também no modelo de aquisição perpétua: limite de acesso por usuário, limite da quantidade de downloads e dentre outros, e em decorrência de todas essas limitações, é importante que estes termos sejam bem compreendidos pelo bibliotecário ou pelo profissional da informação responsável, que saiba qual a forma de licenciamento deverá ser utilizada, quais as obras que deverão ser incluídas (tipos de conteúdo), assunto, editoras a serem escolhidas, datas das publicações, preços, estatística de uso daquela obra, para assim não correr o risco de adquirir um livro que seja raramente utilizado pelo usuário, os formatos, idiomas e dentre outros.

Contudo, o modelo de aquisição por Assinatura, traz diversas vantagens aos usuários, pois quando surgem novas atualizações de livros digitais, estes se tornam logo acessíveis; outras características importantes também deste modelo é a contratação de grandes quantidades de obras e o seu baixo custo, podendo este valor sofrer alteração ou não ao passo em que as obras forem se renovando, sendo incluídas ou excluídas do acervo (SERRA; SILVA, 2014).

Se o conteúdo tem uma vida útil curta (por exemplo, livros jurídicos, sobre computação ou guias de turismo), ou a demanda é imediata (por exemplo, adquirir um livro para atender um curso de curta duração), a necessidade

de acesso por tempo indeterminado do conteúdo não se faz presente e pagar um preço baixo por um acesso temporário talvez seja mais econômico (GRIGSON, 2011, p.28, tradução do próprio autor).

Por outro lado, pode-se dizer que a aquisição de livros digitais por assinatura, também trazem consigo algumas desvantagens.

O que as assinaturas não fornecem é estabilidade. Como o conteúdo é alugado e não adquirido, a biblioteca não tem garantias específicas que os títulos irão permanecer disponíveis. Quando uma nova edição é disponibilizada ou os agregadores encerram contratos com editores, o conteúdo desaparecerá (ALBITZ; BRENNAN, 2012, p.88, tradução nossa).

Na aquisição de livros eletrônicos por Assinatura, os fornecedores disponibilizam em suas plataformas o acesso aos livros digitais por tempo limitado, no qual as bibliotecas se sentem incomodadas e sem autonomia própria. Estes fornecedores podem ser distribuidores ou até mesmo os próprios editores de livros, no qual eles licenciam os títulos em individual ou em pacotes. E se por acaso, o autor não renovar seu contrato com as editoras, conseqüentemente o fornecedor ficará impossibilitado de disponibilizar tal obra ou conteúdo para a biblioteca, já que estes fornecedores são os representantes de editoras de livros (GRIGSON, 2011).

De acordo com SCHELL (2011, cap.5 *apud* SILVA; SERRA, 2014), algumas questões devem ser levantadas pelas bibliotecas ao realizar um contrato de licenciamento de livros eletrônicos:

- a) há pessoa capacitada na equipe para negociar o licenciamento com o fornecedor?
- b) os registros no formato marc serão disponibilizados pelo fornecedor?
- c) quais usuários terão acesso ao conteúdo licenciado?
- d) como o fornecedor garante o acesso online, suporte e preservação digital dos livros eletrônicos?
- e) existe a opção de formação de fila de reservas eletrônicas?
- f) dados estatísticos de acesso serão informados pelos fornecedores?
- g) é permitido o empréstimo entre bibliotecas?
- h) há conteúdo acessível para deficientes visuais?
- i) existem restrições de acesso?
- j) é possível imprimir ou realizar o download do conteúdo licenciado?
- k) como realizar o descarte dos livros eletrônicos?

Além das questões citadas, recomenda-se que os livros eletrônicos sejam incluídos no catálogo da biblioteca, proporcionando aos usuários um único local para descoberta dos títulos contratados.

Por fim, esta modalidade de assinatura, é um modelo que envolve o processo de tornar aquele conteúdo acessível por um determinado período de tempo, ou seja, possui um prazo estimado e geralmente essas assinaturas são anuais.

Outras diferenças trazidas pela aquisição perpétua em relação à modalidade de compra por assinatura, se dão pelo fato em que sendo estas compras de livros realizadas de forma permanente, ou seja, em longo prazo, o bibliotecário precisará avaliar bem quais são as obras que não são atualizadas frequentemente e, quais delas precisam ser renovadas, e neste caso optar pela modalidade de assinatura ou pela aquisição perpétua, sendo que uma das vantagens desta última, é que ela assegura a manutenção do acervo sem necessidade de mais investimentos (GRIGSON, 2011).

5 DISCUSSÃO E ANÁLISE ENTRE OS DIFERENTES MODELOS DE NEGÓCIO PARA BIBLIOTECAS

As discussões e reflexões acerca do tema sobre o livro eletrônico, e as tomadas de decisão entre aquisição perpétua ou assinatura como modelo adotável, perpassam, necessariamente, pela centralidade da arte do livro eletrônico, no qual a pesquisa abrange também outros modelos de negócios: DDA, STL E EBS.

Gomes e Zattar (2016) mostram em suas pesquisas que a incorporação dos livros eletrônicos nos acervos das bibliotecas, vem crescendo de forma vertiginosa nos últimos anos e, em número considerável. Em consequência da efetivação desses novos tipos de materiais digitais, estão ocorrendo diversas transformações na política de seleção, aquisição, e gerenciamento do acervo, no que se refere também aos produtos e serviços ofertados ao seu público em específico.

Em consequência disso, as atividades bibliotecárias também sofrem alterações com os livros eletrônicos, sendo necessário se estabelecer uma nova ordem de gestão. Ou seja, é necessário verificar as diretrizes que permitam o conhecimento deste cenário e as possibilidades de atuação (SERRA, 2015).

Outrora havia apenas livros impressos, hodiernamente se encontra materiais eletrônicos nos mais variados formatos, dinamizando a busca e a recuperação de informações, cooperando no âmbito social, educacional, político e cultural da sociedade por meio de pesquisas, estudos e, o lazer que os livros podem proporcionar.

Surgem, conseqüentemente, inquietações em identificar todos os critérios utilizados na formação dessas coleções eletrônicas que podem afetar de forma positiva ou negativa a gestão do bibliotecário frente à política de desenvolvimento de acervos.

Independentemente da tipologia de biblioteca, o estudo aqui proposto, respaldado em diversos teóricos da área, pode observar que devem ser ponderar inúmeros fatores para tomada de decisão para aquisição de acervo digital, entre eles:

- a) infraestrutura;
- b) recursos humanos;
- c) acessibilidade;
- d) recursos financeiros;
- e) interesses da comunidade de usuários, entre outros.

Os impactos sobre tais indicadores devem ser minuciosamente estudados no intuito de justificar econômica e estrategicamente o redimensionamento dos recursos de forma positiva para a instituição mantenedora (SERRA; SILVA, 2014).

O avanço das tecnologias é um fator importante a ser considerado diante as novas formas de aquisição dos livros na UI, um fator que vem modificando cada vez mais as formas de adquirir, conservar e manter estes materiais nas bibliotecas refere-se à aquisição perpétua ou assinatura como modelo de gestão adotável (ANDRADE; ARAÚJO, 2013).

De acordo com as discussões teóricas levantadas, o bibliotecário ou profissional da informação, precisa ter no mínimo um conhecimento básico acerca de qual o melhor modelo de negócio a ser utilizado na aquisição destas obras eletrônicas, utilizando diversos critérios já citados anteriormente, e assim identificando quais as obras devem ser adquiridas através de assinaturas, e quais as obras devem ser adquiridas através da aquisição perpétua, sendo estes dois modelos bem semelhantes, e ao mesmo tempo distintos, no qual dependendo do conhecimento do bibliotecário, pode trazer diversas consequências negativas e positivas para a UI, modelos esses mais comuns e utilizados pelos bibliotecários no Brasil (ANDRADE; ARAÚJO, 2013).

Para facilitar o entendimento acerca dos modelos de negócios mais utilizados pelos bibliotecários e profissionais da informação, e assim poder fazer a melhor escolha, segue no Quadro 2, a caracterização do modelo de aquisição por Assinatura e o modelo de Aquisição perpétua, modelos estes considerados os mais tradicionais no Brasil, no qual vem abrangendo características relativos aos preços, renovação, atualização dos títulos, edições e participação do usuário no licenciamento, informações estas de suma importância quanto aos dois modelos de negócios mais utilizados pelas bibliotecas brasileiras.

Quadro 2 – Modelos de Negócios (Aquisição X Assinatura)

Modelo de negócio/ Característica	Preço	Renovação	Atualização dos títulos	Edições	Participação do Usuário no licenciamento

Aquisição Perpétua	Similares ou superiores as versões impressas, é basicamente o modelo que possui preço bem mais elevado se comparado aos demais.	Não. Porém pode ocorrer cobrança para manutenção da plataforma de leitura caso haja uma inclusão de uma nova edição ou exclusão de obras antigas e sem uma estatística de uso relevante por parte dos usuários.	Sim. Periodicidade normalmente anual. Levando em consideração o fato da longa permanência das obras digitais no acervo.	Não. Licenças de novas edições devem ser adquiridas.	Não. Porém o bibliotecário pode fazer um levantamento de acordo com a quantidade de usuários que acessam determinadas obras, ou seja, uma estatística deste número.
Assinatura	Mais baratos se comparados com aquisição perpétua e com o fato de que permite a contratação de grandes quantidades de obras, podendo o preço sofrer alteração com a entrada de novas atualizações de livros digitais, ou remoção dos mesmos.	Sim. Periodicidade normalmente anual. Esta modalidade apresenta agilidade na atualização de novos títulos.	Inclui novos títulos de acordo com sua data de lançamento no pacote, com ou sem custos adicionais.	Podem ser incluídas no pacote com opção de remoção da edição anterior, isso ocorre frequentemente, o que torna uma vantagem a mais se comparado com os outros tipos de licenciamento.	Não. Porém o bibliotecário pode fazer um levantamento de acordo com a quantidade de usuários que acessam determinadas obras, ou seja, uma estatística deste número.

Fonte: Adaptado Serra (2015).

Pode ser observado no Quadro 2, que o modelo de aquisição perpétua, possui o preço mais elevado se comparado aos demais; já na aquisição por assinatura, o preço pode sofrer alteração ou não de acordo com a entrada de novos títulos. Os dois modelos possuem atualização dos títulos e, os usuários em ambos não tem participação no licenciamento das obras, ou seja, dependendo da relevância da coleção, a aquisição precisa ser perpétua, mas caso seja uma obra que se atualize com frequência. Conclui-se que a aquisição deverá ser realizada através de assinaturas, a escolha do modelo de negócio se dá através da tipologia de cada biblioteca, dos seus usuários específicos e também do perfil da gestora daquela UI.

Na sequência, no Quadro 3, segue características a respeito dos outros três tipos de modelos de negócios, cuja utilizações não foram ainda constatadas no país, que são eles: DDA, STL e, EBS, modelos estes que não possuem muitos relatos de experiências e pesquisas acerca do assunto.

Quadro 3 – Modelos de Negócios (DDA, STL, EBS)

MODELO DE NEGÓCIOS	CARACTERÍSTICAS
<p>DDA (<i>Demand Driven Acquisition</i>)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo aplicado para livros impressos e eletrônicos; • Consiste na disponibilização de todas as obras do catálogo do fornecedor para que seja consultado pelos usuários; • O processo de licenciamento ocorre de forma automática de acordo com a quantidade de acessos realizados; • Auto-aquisição. • A compra ocorre também de acordo com uma quantidade de STLs realizados; • Pode ser utilizado em conjunto com os demais modelos; • Acesso a títulos não licenciados pela biblioteca.

<p style="text-align: center;">STL (<i>Short Term Loan</i>)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O usuário tem acesso a todos os títulos do fornecedor; • O usuário pode solicitar o “aluguel” de uma obra mesmo que ela não faça parte do acervo licenciado na biblioteca; • O tempo de utilização do título alugado é definido pelo fornecedor; • Modelo semelhante ao DDA; • O usuário solicita acesso ao bibliotecário e através disso o profissional da informação envia um link para acesso; • A biblioteca permite ao usuário consultas de sumários ou partes das obras, confirmando seu interesse, evitando-se a cobrança de obras não desejadas.
<p style="text-align: center;">EBS (<i>Evidence Based Selection</i>)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização rápida do acesso; • É considerada uma variação do DDA, porém possui suas particularidades; • Neste modelo, o fornecedor disponibiliza seu catálogo inteiro por tempo determinado; • A aquisição perpétua só será realizada pela biblioteca de acordo com a quantidade acessos realizados pela comunidade; • A seleção de títulos é baseada nas estatísticas de uso; • Diferentemente do DDA, a aquisição só ocorre de acordo com a confirmação do uso dos títulos, e não somente após atingir uma quantidade limite de solicitação.

Fonte: Adaptado de Serra (2015).

Como pode ser observado, os modelos DDA, STL e EBS, possuem muitas características semelhantes, porém cada um com as suas particularidades, podendo ser

utilizados em conjuntos com os outros modelos, ou separados. Os três possuem atualização rápida do acervo, ofertas de diversos títulos e agilidade no atendimento ao usuário.

Diante de todo este cenário, no qual o mercado editorial vem ganhando cada vez mais espaço, o bibliotecário também se sujeita as várias mudanças e desafios em sua gestão, no qual os mesmos vêm tentando se adaptar a elas e assim trazer o melhor da tecnologia para seus usuários (SERRA, 2015).

Os bibliotecários ao realizarem aquisições de livros eletrônicos, e escolherem o melhor modelo de negócio, enfrentam diversas dificuldades, primeiramente que o profissional necessita possuir conhecimentos básicos acerca do mercado editorial, e dos fornecedores específicos e distribuidores de livros; segundo que é necessário um estudo bem minucioso acerca do público a ser servido; terceiro que é necessário saber lidar com todos os tipos de situações que houver em relação ao fato de as bibliotecas não serem as proprietárias dos livros digitais e conseqüentemente depender bastante dos fornecedores, e ainda por último, existem o fato da resistência das editoras em comercializar os e-books com os bibliotecários, pois os mesmos temem que os usuários possam copiar e disponibilizar o conteúdo, diminuindo os seus percentuais de vendas (SERRA, 2015).

Todos estes fatores citados, interferem no desenvolvimento das coleções, podendo determinar ou não qual o melhor modelo de negócio a ser adotado pela UI, principalmente quando se diz respeito ao controle dos títulos no acervo, devido à quebra de contrato ou até mesmo a renovação do mesmo entre os autores, fornecedores e bibliotecários. Estes fatores podem ser considerados também, alguns dos desafios enfrentados pelos bibliotecários, além do fato de os mesmos não deter a propriedade dos livros digitais e acabarem se sentindo sem autonomia, sendo que ainda há vários casos em que os fornecedores é que definem quais os títulos que estarão presentes no pacote (MARTINS, 2016).

Outros fatores que interferem também no fazer bibliotecário, diz respeito ao impedimento da comercialização das obras, no caso de troca de editora por exemplo, as obras passarão a serem oferecidas por outras editoras, no qual este processo demanda muito tempo, a não renovação de contrato por parte do autor, pode prejudicar bastante o bibliotecário, pois esta editora não lançará novas edições, e sem contrato as obras não poderão constar na plataforma do fornecedor, e assim não estará disponível para as bibliotecas (ARAÚJO, 2013).

De acordo com Serra e Silva (2014), e corroborado por Gomes (2016), que foram os autores mais citados durante toda esta pesquisa, pode-se enumerar alguns dos diversos desafios enfrentados pelos profissionais da informação e suas possíveis soluções, baseados com os estudos destes referidos autores:

- a) política de gestão do acervo digital bem elaborada;
- b) preservação digital, como por exemplo as mudanças de formatos dos arquivos;
- c) o editor encerrar suas atividades ou transferir suas obras a outro fornecedor;
- d) caso um contrato de licenciamento não seja renovado, o acesso de títulos é cortado;
- e) manutenção do acervo pelo bibliotecário, como o mesmo deve manter atualizado e acessível, como descartar os livros que estão sendo menos procurados pelos usuários;
- f) outro fator muito importante também, é em relação ao conteúdo distribuído na Web, que é atualizado frequentemente, mudando sempre a localização dos sites e em consequência de tudo isso, vem a atualização das páginas e conteúdos dispostos na internet, conforme já citado em páginas anteriores;
- g) adaptação do bibliotecário as novas demandas do mercado editorial cada vez mais, e incluir em suas UIs, estas novas atualizações;
- h) gestão adequada da coleção no que se refere a aquisição e conservação do acervo.

Diante de todos estes desafios, uma das ferramentas mais importantes e necessárias para na formação do acervo eletrônico, é a elaboração de uma política para gestão de acervos digitais bem elaborada, e assim poder dar o auxílio necessário ao profissional da informação. Os princípios de manutenção podem ser considerados um outro desafio na gestão do bibliotecário, pois serão eles que irão dar auxílio na atualização do acervo, de forma a garantir a sua relevância, e é neste caso em que a política de gestão vai poder dar subsidio, porém, as bibliotecas jamais podem assegurar a seus usuários a manutenção de títulos em sua coleção.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, foi analisado o uso do livro eletrônico no contexto das bibliotecas em geral, com uma abordagem acerca dos principais modelos de negócios a serem escolhido pelos profissionais da informação. Foram descritos também e caracterizados, os principais modelos de aquisição de livros eletrônicos, identificando assim muitos desafios enfrentados pelos bibliotecários frente a esta nova realidade tecnológica.

É notório que o livro desde o seu surgimento vem sofrendo diversas transformações em seus formatos, desde o impresso até o eletrônico. Com essas diversas formas de disponibilização do material informacional, surgem também às necessidades de mudanças na política de desenvolvimento de acervos, já que, nas coleções impressas não existem tantas exigências e burocracias em suas aquisições.

Diante disso, pode-se designar muitas atividades a serem realizadas nas bibliotecas para a aquisição perpétua ou assinatura de livros digitais, algumas delas é a mudança de perfil do profissional da informação diante ao crescimento exponencial da tecnologia, a busca por novos conhecimentos por parte do bibliotecário, procurando sempre está se atualizando acerca do mercado editorial, no que diz respeito essencialmente as negociações com as editoras e fornecedores, e por fim, a inclusão de uma política de desenvolvimento de coleção digital bem elaborada, sendo esta, uma ferramenta essencial na relevância do acervo.

A discussão acerca da política para gestão de acervos digitais em bibliotecas, nas suas mais diversas tipologias, deve ser intensificada por inúmeros fatores, entre eles: infraestrutura, recursos humanos, acessibilidade, recursos financeiros, interesses da comunidade de usuários, entre outros. Os impactos sobre tais indicadores devem ser minuciosamente estudados no intuito de justificar econômica e estrategicamente o redimensionamento dos recursos de forma positiva para a instituição mantenedora. Neste sentido, indo ao encontro do objeto de estudo desta pesquisa, o enfoque se dará sobre as instâncias das bibliotecas, desde suas políticas de gestão de acervos digitais, até normas e recursos de informação eletrônica, ou seja, um assunto que requer novos estudos e pesquisas na área.

A política de desenvolvimento de coleções eletrônicas, serve como um guia para auxiliar o bibliotecário em diversas situações, dando subsídio a suas decisões em relação ao planejamento, orçamento, seleção, aquisição, desbastamento/descarte de materiais informacionais. É de fundamental importância que em biblioteca e/ou centros de informação, haja uma política de gestão de acervos digitais, onde o foco seja, primordialmente, as necessidades e interesses do usuário.

O estudo de usuário e os princípios de manutenção do acervo (conservação, aquisição e eliminação), são os fatores primordiais na escolha do melhor modelo de aquisição de livros eletrônicos, a relevância de cada coleção ou título de livro eletrônico, se dá também através da quantidade de acessos por parte do leitor, ou até mesmo se este livro possui muitas atualizações ou não, além do preço, que é considerado um fator crucial na escolha da aquisição perpétua ou Assinatura.

Algumas das dificuldades encontradas pelos bibliotecários no desenvolvimento de coleções eletrônicas, se diz respeito a elaboração de uma política elaborada, e muitos destes profissionais não possuem o conhecimento necessário acerca dessas novas atualizações que estão surgindo no mercado, no que dificulta na inserção desta ferramenta, se tornando a maioria destes profissionais, acomodados. Então, é neste cenário que entra o desafio dos mesmos em se atualizarem acerca dos vários processos de licitação e assinaturas de obras digitais.

Outro desafio encontrado também por eles, é em relação a resistência das editoras em comercializar seus e-books, os mesmos temem que os usuários possam copiar e disponibilizar o conteúdo, diminuindo desta forma seus percentuais de venda, no qual estes editores acabam impondo várias restrições em suas negociações, como: Limite de downloads, limites de acesso por usuário, sendo que muitas delas designam até quais serão os títulos que poderão serem licenciados, e assim interferindo na missão principal da biblioteca, que é o disponibilizar informações aos seus usuários.

Vários fatores presentes na manutenção do acervo digital, foram analisados ao longo do estudo, fatores estes que ajudam o bibliotecário ao escolher a melhor forma de negociação e que auxiliam principalmente na atualização do acervo: Conservação, as maneiras de adquirir tal material e as técnicas utilizadas no descarte das obras eletrônicas.

Os melhores modelos de negócios de livros digitais, são escolhidos através de estudos da comunidade em que está inserida a biblioteca, do perfil do bibliotecário, do orçamento da biblioteca, e do tipo de acervo a ser selecionado, levando em consideração se tal acervo possui muitas atualizações frequentes ou não, e conseqüentemente podendo optar pelo modelo de aquisição perpétua, ou assinatura, que são os modelos mais utilizados atualmente pelas bibliotecas brasileiras.

Neste sentido, as bibliotecas nas suas mais variadas tipologias, são instancias sempre em crescimento, e podemos afirmar que sendo unidades de informações, que estão inseridas numa organização e subordinadas a uma outra instituição, elas possuem um papel importante no desenvolvimento da sociedade já que são consideradas mediadoras do conhecimento,

levando em consideração o fato da missão da biblioteca ser o de apoiar todas as atividades de pesquisas.

Os serviços ofertados pelas bibliotecas devem buscar sempre atender as demandas dos seus usuários, colaborando para o processo de ensino e aprendizagem por meio dos recursos tecnológicos oferecidos pela mesma, contribuindo também no gerenciamento daquela unidade de informação.

Todas as tipologias de bibliotecas, no geral, devem incluir livros eletrônicos em seu acervo e se adequar a esta sociedade moderna “sociedade da informação”, e em relação às bibliotecas universitárias, a sua importância se dá majoritariamente pela abrangência de um público em nível acadêmico e que necessitam que estas informações estejam bem mais acessíveis, podendo ter acesso em diversos dispositivos específicos como os e-readers, celulares e dentre outros equipamentos tecnológicos mais avançados.

Nesse intuito, o profissional da informação sente cada vez mais, a necessidade de se adequar e se especializar, adquirindo prática nas negociações, e obtendo sucesso no mercado editorial, e desta forma podendo levar aos seus usuários, um fator basilar para a sobrevivência das UI's, as vantagens que o mundo tecnológico oferece.

REFERÊNCIAS

ACKERMAN, Mark S.; FIELDING, Roy T. Collection Maintenance in the Digital Library. P. **Digital Libraries**, p. 39-48, jun. 1995. Disponível em:

< <http://web.eecs.umich.edu/~ackerm/pub/95b15/dl95.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2018.

ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos; ARAÚJO, Wagner Junqueira de. **Política de Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Digitais: relato de experiência**. In.: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013, *Anais eletrônicos...* Florianópolis, SC: UFSC, 2013. Disponível em: < <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1351/1352>>. Acesso em: 24 out. 2018.

BENNET, Linda. Ten years of e-books: a review. **Learned Publishing**, v.24, n.3, p. 222-229, jul. 2011.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. **Altera, atualiza e consolida a legislação sobre os direitos autorais e dá outras providências**. Diário oficial da república Federativa do Brasil. Brasília, DF, 19 fev. 1998. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm>. Acesso em: 05 Nov. 2018.

BRUFEM, Leilah S.; SORRIBAS, Tidra V. Práticas de leitura em meio eletrônico. **ETD Educação Temática Digital**, v. 11, n. 1, p. 298-326, 2009. Disponível em <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008202&dd1=b325b>>. Acesso em 24 out. 2018.

BRUFEM, Leilah S.; SORRIBAS, Tidra V. Práticas de leitura em meio eletrônico. **ETD – Educação Temática Digital**, v. 11, n. 1, p. 298-326, 2009. Disponível em <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008202&dd1=b325b>>. Acesso em 05 Nov. 2018.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COSTA, Raquel Pereira; CUNHA, Murilo Bastos da. **Modelos de negócios de livros eletrônicos para bibliotecas**, Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 7-19, set./dez. 2015. Disponível em:

<<http://www.congressodolivrodigital.com.br/arqtrabalhoscientificos/2014/TC2014-raquel-pereira-costa-290614194029.pdf>>. Acesso em: 05 Nov. 2018.

Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 1, 1993.

DIAS, Geneviane Duarte; DA SILVA, Terezinha Elisabeth; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. **Política de desenvolvimento de coleções para documentos eletrônicos: tendências nacionais e internacionais**. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 17, n. 34, p. 42-56, 2012. Disponível: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n34p42/22652>>. Acesso em: 05 Nov. 2018.

DI CHIARA; Ivone Guerreiro et al. **A contribuição da gestão de coleções de bibliotecas universitárias para a formação do aluno de Biblioteconomia**. Londrina, 2012. Programa de Formação Complementar em Andamento.

DOURADO, Stella M.; ODDONE, Nanci. **O livro digital como inovação editorial para a cadeia produtiva das editoras universitárias brasileiras**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14, ENANCIB, 2013, Florianópolis-SC. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://enancib2013.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/465/298>>. Acesso em: 05 Nov. 2018.

DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011. **Anais...** Maceió: FEBAB, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/do804>>. Acesso em: 05 Nov. 2018.

DUARTE, Adriana B. S.; LOPES, Aline Q.; ANTUNES, Maria L. A.; FERREIRA, Emanuelle G. A.; PEREIRA, Ana Lúcia. Livro eletrônico: o que dizem os bibliotecários da Universidade de Minas Gerais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, CBBB, 2013, Florianópolis-SC. **Anais eletrônicos...** Florianópolis : UFSC, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1413/1414>>. Acesso em: 05 Nov. 2018.

FAGUNDES, Silvana Aparecida. **Formação e desenvolvimento de coleções de livros eletrônicos: tendo como critério o uso do acervo impresso**. In: XVII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – Gramado, RS, 16 a 21 de setembro de 2012, *Anais eletrônicos...* Gramado, RS: UFRS, 2012. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/TGI061%20FAGUNDES.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2018.

FIGUEIRA, Bianca Soares. **O livro digital e eletrônico nas bibliotecas universitárias públicas brasileiras das unidades de ensino em Farmácia**. 2015. 191f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Programação de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Juliana da Silva; ZATTAR, Marianna. **Modelos de negócio para aquisição de livros eletrônicos**. Revista Conhecimento em Ação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan/jun. 2016. Disponível em: < <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/2938/2785>>. Acesso em: 29 out. 2018.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GRAU, Isabel; ODDONE, Nanci; DOURADO, Stella. **E-books, livros digitais ou livros eletrônicos? Um estudo terminológico**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB 2013), 14., 2013, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 2013. p. 1 - 7. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/view/4364>>. Acesso em: 24 out. 2018

GRIGSON, Anna. Na introduction to e-book business models and suppliers. In: PRICE, Kate; HAVERGAL, Virginia (Ed.). **E-books in libraries: a practical guide**. London: Facet, 2011.p.

KHAN, Shajarul Islam; KHAN, Musheer Ahmad. **Desenvolvimento de acervo na Biblioteca Maulana Azad (AMU) e na Biblioteca Central da Universidade de DELHI: um estudo comparativo**. Brazilian Journal of Information Science: BJIS, Marília (SP), v. 4, n. 2, p. 3-21, jul./dez. 2010.

KOONTZ, Christie; GUBBIN, Barbara. **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública**. 2. Ed. Lisboa: IFLA, 2013. 119 p.

LEROUX, Eric. **Bibliotecas Virtuais e Desenvolvimento de Coleções: o caso dos repertórios de sites Web**. *Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, Florianópolis, n. 23, 1º sem. 2007.

MAGALHÃES, Carolina S. S.; CERAVOLO, Suely M. Seleção de coleção de livros digitais nas Universidades Públicas Brasileiras. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 8, n. 1, p. 120-138, 2015. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/183/225>>. Acesso em: 24 out. 2018.

MARTINS, Robson Dias. Formação e desenvolvimento de coleções para e-books. In: XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – Manaus, AM, 15 a 21 de outubro de 2016, *Anais eletrônicos...* Manaus, AM: UFAM, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufam.edu.br/anaisnibu/article/view/3216>>. Acesso em: 29 setembro de 2018.

MARQUES, Eliana de Azevedo. **A nova biblioteca: o papel e o digital**. *Revista USP*, São Paulo, n.80, p. 18-27, dez. /fev. 2008-2009. Disponível em: <<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/revusp/n80/03.pdf>>. Acesso em: 29 setembro de 2018.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. *Fundamentos da metodologia científica*. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; CARVALHO, Mônica Marques. **Desenvolvimento de coleções de fontes de informação eletrônicas em bibliotecas universitárias**. *Biblionline*, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 15-28, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/17030/11097>>. Acesso em: 29 setembro de 2018.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. *A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia*. 2. ed. São Paulo: Rêspel, 2003.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Erani C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<https://www.feevale.br/cultura/editorafeevale/metodologia-do-trabalhocientifico---2-edicao>>. Acesso em: 29 setembro de 2018.

SERRA, Liliana Giusti. **Livros digitais licenciados e os modelos de negócios transitórios**. *Prisma.com*, n. 32, p. 105-126, 2016. Disponível em: <<http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/download/2215/2056>>. Acesso em: 29 out. 2018.

SERRA, Liliana Giusti. **Os livros eletrônicos e as bibliotecas**. 2015. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. 175 f. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde01122015-101516/publico/LILIANAGIUSTISERRA.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2018.

SERRA, L. G.; SILVA, J. F. M. (2014) - **Licenciamento de livros eletrônicos e o modelo de negócio DDA (Demand Driven Acquisition)** [Em linha]. In SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18, Belo Horizonte, 2014. *Anais*. Belo Horizonte: UFMG. p. 2079-2084. [Consult. 11 Dez. 2014]. Disponível na Internet:

<<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wpcontent/uploads/trabalhos/79-2084.pdf>>. Acesso em: 29 setembro de 2018.

SILVA, Ronaldo A. **E-books em bibliotecas: novos desafios para os bibliotecários**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, CBBB, 2013, Florianópolis-SC. **Anais eletrônicos...** Florianópolis : UFSC, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1398/1399>>. Acesso em: 05 Nov. 2018.

SILVA, Andréia Gonçalves Silva; SILVA, Sadrac Leite. **O livro eletrônico no contexto da biblioteca pública**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011. **Anais...** Maceió: FEBAB, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/do804>>. Acesso em: 29 out. 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos**. *TransInformação*, Campinas, v. 24, n.3, p.179-190, set./dez., 2012 . Disponível em: <<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1201>>. Acesso em: 20 nov.2018.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Niterói, Rio de Janeiro: Intertexto : Interciência, 2013. 110 p.

ZATTAR, M.; DOURADO, S. **Desenvolvimento de coleções eletrônicas: questões de aquisição**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 1-12.